

RESENHA

Tarcizio Carvalho*

CAVACO, Tiago. **Cuidado com o alemão – Três dentadas que Martinho Lutero dá à nossa época**. São Paulo: Vida Nova, 2017.

Qualquer pessoa que tenha tentado aprender a língua alemã concordaria com o título, embora, de fato, ele não se refira à aprendizagem do idioma! Ao ler o subtítulo associado ao desenho da capa, porém, talvez ocorra um choque. Como assim?? Nosso reformador querido não é um vampiro descontrolado! Por que deveríamos ter cuidado com o alemão Martinho Lutero?

Bem, essa é exatamente a ideia do autor. Do seu ponto de vista, se o leitor de Lutero não se sentir incomodado em seus afetos, desafiado em sua tarefa educativa e movido em seus sentidos, então não terá lido Lutero apropriadamente.

Em um ano pródigo de obras sobre a Reforma Protestante, Tiago Cavaco se insere no cenário. A obra de Cavaco é duplamente prefaciada. Primeiramente por Franklin Ferreira, cujo prefácio funciona mais como uma resenha. Já o prefácio de João Miguel Tavares é ambíguo. Inicialmente parece ser um antagonista do autor, mas na continuidade da leitura percebe-se nele um contraponto a Tiago Cavaco. Ao final ficará claro que ele é as duas coisas. Ambos, o autor e João Miguel escrevem muito bem, e a ideia de um amigo pessoal inimigo da forma como se entende a fé é algo para ser degustado com reflexão apropriada. Seria bom termos mais disso.

Cavaco apropriadamente prepara o leitor para que não se decepcione com o que vai encontrar. Ele cedo declara que seu livro é uma apologia de Lutero, que as duas obras principais de Lutero nas quais se baseia são *Do cativoiro babilônico da igreja* e *Do servo arbítrio*, e que não é um especialista, mas

* Graduado em Teologia pelo Seminário Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição e em Filosofia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Mestre em Teologia Exegética (Antigo Testamento) pelo CPAJ. Professor assistente de Antigo Testamento no CPAJ.

um apaixonado (p. 24). Se o leitor estiver em busca de uma leitura descritiva, com muitas citações primárias e com poucas intervenções na história, Cavaco adverte, não percam tempo com este livro (p. 25).

O livro de Cavaco é dividido em quatro partes. A primeira e mais extensa, com 57 páginas, é a parte histórica, uma visão biográfica resumida que segue o formato da obra *Brand Luther*, de Andrew Pettegree.

A segunda parte é a primeira dentada, com 10 páginas. O título é Maldade. A questão central é uma percepção antropológica aprendida nas Escrituras, a qual ensina que o ser humano é pior do que pensa ser. Uma vida exuberante depende exatamente da compreensão da justificação pela fé: o que inclui perceber o seu pecado e o que Cristo fez em nosso favor. Sem percepção de nosso pecado há somente escravidão, mas uma percepção de que “estamos totalmente marcados pelo pecado oferece uma história com sentido para a nossa existência” (p. 103).

A terceira parte é a segunda dentada, com 36 páginas. O título é Meninada. O ponto crucial é a questão pedagógica. Os cristãos deveriam acreditar na educação não porque auferirão algo como prestígio ou conhecimento, ainda que sejam coisas boas. Os cristãos deveriam acreditar na educação porque o mais importante é aquele que se dá para que os outros possam ser educados nele. Aprendemos de Deus e de seu mundo. Por Deus ser a pessoa mais importante de quem aprendemos, vale a pena ensinar (p. 133-134).

A quarta parte é a terceira dentada, com 27 páginas. O título é Música. O aspecto fundamental aqui é a questão estética. A música tornou-se fundamental para o cristianismo, mas de uma forma diferente. A música nos anos iniciais da Reforma estava mais preocupada com a mensagem, com a compreensão do texto bíblico. Assim, a música naquele momento histórico estava menos preocupada com o contemplar e mais com o cantar (p. 159). O protestantismo libertou os sentidos a fim de que pudessem ser criativos em todas as esferas.

Ao final de cada dentada o autor propõe uma metralhada de perguntas. Nem tente achar que é um tipo de estudo dirigido confortável para que você lembre o que leu. Longe disso. O objetivo de Cavaco é propiciar reflexão para o caso de você não ter se sentido desconfortável ainda com Lutero!

Pessoalmente, já sabia que a obra de Lutero era vasta. Escritos teológicos, doutrinários, polêmicos e políticos, além de muitos sermões. Dentre tantas realizações, creio – mesmo também não sendo um especialista –, que a de maior importância foi a tradução da Bíblia para o alemão. Esta tarefa foi realizada durante o seu confinamento pelo eleitor da Saxônia, o príncipe Frederick, no castelo de Wartburg. Ali Lutero traduziu o Novo Testamento para o alemão. Ilustrado por Lucas Cranach, foi publicado em 1522. A tradução do restante da Bíblia foi terminada em 1534. A difusão foi rápida e ampla, graças à imprensa, e contribuiu para o estabelecimento da língua alemã. Muitos eruditos destacam esse aspecto linguístico, mas lembremos sempre que a Palavra de Deus

não volta vazia, o que torna a Escritura no idioma do povo uma ferramenta de transformação sem precedentes.

Creio que a segunda obra mais importante foi o seu Breve Catecismo. Lutero percebeu que o povo da Alemanha vivia uma religião baseada em mérito, e com muitos ensinamentos extrabíblicos que obscureciam o ensinamento geral da Palavra de Deus. Havia fervor religioso, mas pouco ou nenhum conhecimento da Bíblia. Em resposta a essa necessidade, Lutero escreveu o catecismo, apresentado em formato de perguntas e respostas. Era um resumo da verdade cristã que até mesmo as crianças poderiam absorver. Concluído em 1529, cobria os Dez Mandamentos, o Credo dos Apóstolos, a Oração do Senhor, o batismo, a confissão, a Ceia do Senhor e as maneiras pelas quais um chefe de família cristã deveria liderar sua casa.

E a terceira obra que considero mais importante, e que me impactou no tempo de Seminário, foi o *Servo Arbitrio*. Lutero continuamente confrontava o uso que a Igreja fazia da abordagem aristotélica à teologia. Para ele, isso fazia com que a razão humana fosse exaltada acima das Escrituras. Para combater esse erro Lutero escreveu o *De servo arbitrio*, concentrando-se especialmente na *Diatribes*, um livro de um sacerdote católico holandês chamado Erasmo. Erasmo acreditava que a hierarquia da Igreja tinha autoridade sobre a verdade, enquanto Lutero afirmava que a verdade tem autoridade sobre a Igreja. Erasmo argumentava que se deveria buscar a paz na Igreja mais do que a verdade, enquanto Lutero ensinou que a verdade está acima da paz, e que muitas vezes a verdade pode trazer divisão. Erasmo ensinava que a tradição tinha autoridade sobre as Escrituras, enquanto Lutero ensinava que a tradição deve se submeter à Escritura.

Foram muitas disputas de Lutero com a Igreja, e as questões de poder político sempre fizeram parte do processo, mas a verdadeira batalha era sempre sobre a suficiência e autoridade da Palavra de Deus.

O que eu não sabia ainda era que Tiago Cavaco existia. Por razão diferente da de João Miguel Tavares, diria: “Cuidado com o Tiago”. João corretamente olha para o efeito de alguma coisa sobre a vida de Tiago e de sua família, mas deixa de ver para onde Tiago está apontando: para a suficiência e autoridade da Palavra de Deus manifesta em Jesus Cristo.

A editora Vida Nova acertou “na mosca” ao entregar esse título ao povo de Deus. Creio que todo tipo de leitor se beneficiará da obra. Entretanto, alguns se beneficiarão mais. Por quê? Porque Cavaco consegue “ler” o mundo depois de ter sido lido pela Escritura. Ele certamente sabe de cor que cada centímetro quadrado da existência pertence a Cristo, mas para ele não é somente um shibolete teológico. Ele estabelece relações com as produções culturais antigas, com as de sua época, além daquelas com o seu cotidiano.

Tiago Cavaco sempre fala de si mesmo como um pregador, e acho que também testemunhei isso em sua obra. Por isso, diria que ela é de grande valor para duas áreas específicas: homilética e educação. Salvo melhor juízo, foram suas melhores reflexões junto com o tal alemão.